

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : FSP

CLASS. : 79

DATA : 06 11 90

PG. : C-4

Projeto quer conciliar agricultura e ecologia

Juan Esteves

AMAURY RIBEIRO JR.

Enviado especial a Conceição do Araguaia (PA)

Cerca de dois mil representantes da União dos Povos da Floresta (união de seringueiros, índios e sem-terra da Amazônia) se reuniram no final de semana com técnicos do governo federal em Conceição do Araguaia (PA) para criar uma reserva agroecológica. A reserva é um projeto de assentamento que concilia a prática agrícola com a preservação das matas tropicais e o solo.

Segundo Roberto Flores, 44, técnico do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a reserva é uma nova tentativa do governo de fixar o colono na terra sem causar danos ao meio ambiente. Para Flores, a maioria dos 144 projetos de assentamento da Amazônia fracassou devido à ausência de técnicas adequadas. "O colono recebia a

terra e depois de dois anos tinha de abandoná-la devido à baixa fertilidade do solo e às pragas", disse. "Isso levava o agricultor a invadir e desmatar outras áreas."

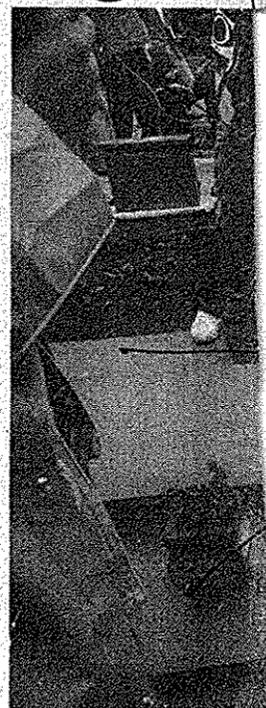
O projeto ocupa cerca de oito mil dos 17.220 hectares da fazenda Bela Vista, que foi desapropriada em 1988 para a reforma agrária. A outra parte da fazenda foi distribuída pelo governo aos colonos ligados à Comissão Pastoral da Terra (CPT), que optaram pela agricultura tradicional. A coordenação da CPT de Conceição do Araguaia se pronunciou durante a reunião contra os critérios da reserva. "Estão querendo que os colonos trabalhem uma vez por semana numa área de pesquisa coletiva e impedir que vendam suas madeiras", afirmou o coordenador da CPT, Guaraci Bosquilha, 17.

O projeto foi desenvolvido pela

Fundação Gaia, entidade ambientalista gaúcha, presidida pelo secretário especial de Meio Ambiente, José Lutzenberger. Segundo o coordenador do projeto, o agrônomo alemão especializado em matas tropicais Ralf Wagner, 33, os colonos conseguiram, por meio de uma agricultura regenerativa, obter já no início do ano uma grande rentabilidade sem causar nenhum prejuízo ao meio ambiente. Ele disse que os colonos já aprenderam o manejo de oito leguminosas, que, combinadas com culturas de subsistência, fortalecem o solo e evitam a propagação de pragas.

Segundo Wagner, que iniciou o projeto há três anos, os colonos conseguiram desenvolver ainda um repelente biológico que substitui os inseticidas.

AMAURY RIBEIRO JR. viajou a convite da União dos Povos da Floresta.



Peritos acompanham a